

MONTE CARMELO

O grande missionário da Terceira Revelação, Francisco Cândido Xavier, até o ano de 1956, já havia recebido dezenas de livros que deslumbravam os corações sequiosos de conhecimento espiritual.

Ensinamentos e mais ensinamentos, verdadeiras revelações, vinham do Plano Espiritual sacudindo o cenário nacional e internacional.

Os anos de 1956 a 1959, todavia, iriam ficar marcados indelevelmente porque o magnânimo instrutor espiritual Emmanuel escolheu a pequena cidade altoparaibana — Monte Carmelo — que era pequena, mas tem um povo voltado para as coisas do espírito, principalmente um punhadinho de idealistas que haviam dedicado, com todo amor, ao encontro com o Mundo Espiritual.

Nesse ambiente espiritual, Emmanuel, pelas mãos abençoadas de Francisco Cândido Xavier, lançou duas jóias basilares da Doutrina Espírita, e, por serem jóias, achavam-se, até o lançamento do presente livro, escondidas do grande público espírita, aguardando o momento de serem apresentadas.

O mentor espiritual, ao ditar as duas mensagens, obedeceu à ordem de importância dada pelo Espírito de Verdade, isto é, instruiu-nos primeiro para o amor ao próximo, com a mensagem CULTA DA ASSISTÊNCIA e segundo, transmitiu-nos importantes indicações para o estudo, com a página CULTO DO ESTUDO.

Eis que os irmãos carmelitanos, detentores destas preciosidades, resolveram, por bem, mostrá-las a todos nós, a fim de que, nós também, pudéssemos usufruir dos seus benefícios.

Earle de Oliveira

REFLEXÕES SOBRE VERSOS

Os versos que compõem a bela mensagem intitulada “QUADRAS DO ANO NOVO” do poeta Casimiro Cunha, suscitaram no companheiro Eurípedes Veloso de Matos, a seguinte apreciação:

ANO NOVO! VIDA NOVA!
CONSOLO, ESPERANÇA, AMOR
NÃO MENOSPREZES O TEMPO
QUE É CONCESSÃO DO SENHOR.

(Casimiro Cunha/F.C.Xavier)

Que tempo é esse,
Que vida nova é essa,
Que por menos se apresse
Evoluem, sem pressa?

E a cada ano o consolo,
A esperança e o amor,
Renovam-se pelo zelo
Que nos tem o Senhor.

O tempo menosprezado
É apenas brilho de luz.
O caminho é iluminado,
Mas em nada ele reduz.

É bênção do Senhor
Em sublime concessão.
Expressão divina de amor
No vagar da evolução.

Com a presença de Chico naquelas passagens de ano, a data se tornou histórica.

Os calendários divinos, por certo, têm uma cronologia que escapa ao nosso entendimento, mas podemos perceber que os enunciados de luz jorram em algumas ocasiões como vertentes que promulgam novas instituições.

O valoroso médium de Pedro Leopoldo já houvera manifestado singular respeito às paragens do Triângulo Mineiro e região do Brasil Central, e a sua presença na cidade simples de Monte Carmelo era como se estivesse abrindo uma das portas desse reino bendito que é a vida espírita.

A sua imagem serena e alegre, traduzida nos gestos de profundo amor e o jeito envolvente de passar sabedoria, representava o anúncio de uma nova era.

A vizinhança ali representada por líderes e outras pessoas das cidadezinhas e lugarejos próximos, além dos grandes centros, em outra oportunidade mencionados, recebiam a mensagem como o alvorecer não apenas de um novo ano, mas de uma nova era.

Casimiro Cunha comparecia, portanto, como um dos arquitetos dessa cronologia.

Eurípedes Veloso de Matos



CENTRO ESPÍRITA HUMILDADE, AMOR E LUZ

A partir do final da década de 20, o Brasil é assinalado por muitas mudanças.

Referências econômicas, políticas, sociais e culturais advindas da Europa, ganharam novos significados, contribuindo desta forma para que a vida ganhasse contornos diferentes.

A sedução do novo e a idéia do progresso começam a permear o pensamento do homem brasileiro. Até então o progresso era uma prerrogativa que se fazia presente apenas no eixo-Rio-São Paulo.

A interlândia jamais sentia os efeitos de um autêntico progresso. O que se presenciava em regiões mais distantes era apenas “uma modernização sem desenvolvimento”.

Em Monte Carmelo, as transformações serão iniciadas a partir dos anos vinte. Para efeito de informações, apresentamos uma cronologia daqueles fatos de maior importância, destacando-se os seguintes:

Em 7 de setembro de 1926, através da Lei 212, de 23 de setembro de 1925, no seu artigo 6º, é criado o Grupo Escolar Melo Viana, que viria a se constituir no grande sedimentador das bases educacionais, proporcionando a formação de grandes personagens da história carmelitana.

A inauguração da Estrada de Ferro, a 24 de abril de 1937, é considerada um acontecimento de grande importância econômica, uma vez que viria a representar o escoamento da produção agrícola de toda a região.

A 12 de março de 1939, verifica-se a vinda das irmãs da Congregação Nossa Senhora do Amparo, instalando-se o Colégio Nossa Senhora do Amparo, que posteriormente viria a se chamar “Ginásio e Escola Normal Nossa Senhora do Amparo”, tornando-se o celeiro dos grandes nomes da cultura citadina. O Professor Vicente Lopes Perez, constitui-se no extraordinário catalisador de recursos em prol da juventude não só da cidade, mas de toda a região, ao lado do dedicado trabalho desenvolvido pelas irmãs.